

## ECONOMIA

# A força dos investimentos

Pesquisa mostra que intenção de investir no país cresceu 61%, indicando reaquecimento

Eliane Oliveira, Aguinaldo Novo,  
Luciana Rodrigues e Ronaldo D'Ercole

BRASÍLIA, SÃO PAULO e RIO

Um levantamento realizado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior deixou o governo aliviado. Pela pesquisa, de janeiro a outubro deste ano os anúncios de intenções de investimentos feitos por empresas nacionais e estrangeiras no país somaram US\$ 67,890 bilhões, contra US\$ 42,032 bilhões no mesmo período de 2002. O aumento de 61,5% indica, na avaliação dos técnicos, que o Brasil caminha em direção a um crescimento sustentado, sem risco de desabastecimento interno ou de sacrifício de exportações.

Segundo o secretário de Desenvolvimento da Produção, Carlos Gastaldoni, as maiores altas ocorreram justamente nos setores de capital intensivo, ou seja, caracterizados por investimentos pesados, concentrados em poucas empresas e de longo prazo de maturação. Ele destacou que, em diversos casos, as indústrias operam quase no limite da capacidade instalada:

— Com isso não devemos ter problemas quando a economia crescer. A indústria de base está investindo.

Gastaldoni explicou que os valores anunciados abrangem todas as formas de investimento, desde a instalação de uma fábrica estrangeira no Brasil até a ampliação de uma montadora em São Paulo. Pelo levantamento, os destaques são as áreas de infraestrutura, siderurgia, petroquímica e mineração. Só a Petrobras será responsável por US\$ 16,3 bilhões.

— A intenção de investimento é um belíssimo indicador de retomada do crescimento. Sempre que falamos em formação bruta de capital, estabilidade econômica e retomada do crescimento, a imagem do país melhora no exterior — disse Gastaldoni.

## Ipea: surpresa com reação da economia

• A pesquisa mostra ainda redução de intenções de investimentos em setores como transporte, têxtil, calçados e químico. Gastaldoni explica que, na maioria desses casos, as indústrias haviam anunciado investimentos altos no fim dos anos 90, que ainda estão se concretizando. São exemplos as montadoras e empresas de telecomunicações.

Mas Gastaldoni afirmou que os anúncios de investimentos no país

## Saiba mais sobre os indicadores



### QUE CÁLCULO É ESTE?

Foram somados todos os investimentos, de empresas nacionais e estrangeiras, anunciados ao longo deste ano, e comparados com o volume do ano passado. Os setores que apresentam crescimento em relação a 2002 são aqueles que, em geral, já estão operando no limite de sua capacidade.



### ANÚNCIOS DE INVESTIMENTOS



### ANÚNCIOS DE INVESTIMENTOS POR SETORES (em US\$)

#### APRESENTARAM CRESCIMENTO

	2002	2003	%
Infra-estrutura	14,337 bilhões	19,746 bilhões	37,7
Mineração	5,021 bilhões	9,625 bilhões	91,7
Petroquímico*	3,591 bilhões	19,417 bilhões	440,7
Papel e celulose	1,916 bilhão	5,309 bilhões	177,1
Siderúrgico	2,464 bilhões	5,718 bilhões	132,1
Comércio	497 milhões	1,084 bilhão	118,1
Serviços	282 milhões	804 milhões	185,1

#### APRESENTARAM QUEDA

	2002	2003	%
Mecânico/metalmórfico	3,981 bilhões	1,260 bilhão	-68,3
Alimentos, bebidas e fumo	1,839 bilhão	759 milhões	-58,7
Indústrias (diversas)	1,427 bilhão	437 milhões	-69,4
Agropecuária	492 milhões	271 milhões	-44,9
Turismo, shopping e lazer	1,198 bilhão	853 milhões	-28,8
Eletroeletrônico	418 milhões	235 milhões	-43,8
Transporte	1,927 bilhão	1,237 bilhão	-35,8

\*Do total em 2003, US\$ 16,3 bilhões são investimentos anunciados pela Petrobras para o período de 2003 a 2007

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



### AS EXPECTATIVAS MAIS OTIMISTAS DO CONSUMIDOR

(Para os próximos seis meses)

#### Como estará a situação econômica do país?

	Julho/2003	Outubro/2003
Boa-Melhor	41,53%	53,75%
Normal-Igual	38,86%	31,6%
Ruim-Pior	19,61%	14,65%

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

#### Como estará a situação econômica da família?

	Julho/2003	Outubro/2003
Boa-Melhor	53,99%	58,74%
Normal-Igual	37,77%	31,47%
Ruim-Pior	8,24%	9,79%

poderão ser ainda maiores, assim que a reforma tributária for aprovada e o governo concluir o marco regulatório brasileiro. Outro ponto importante, diz o secretário, é a aprovação pelo Congresso do projeto de lei da Parceria Público-Privada.

— Quando a reforma tributária entrou na agenda do país, os investimentos cresceram — disse Gastaldoni, lembrando que o governo estuda desonerar os investimentos.

O país também está apresentando outros sinais de reaquecimento da economia. Em relatório distribuído ontem a seus clientes, o Bradesco sustenta que a informação mais importante sobre a balança comercial até outubro foi o crescimento das importações de máquinas e equipamentos. Sem ameaçar a manutenção de um saldo comercial expres-

sivo, esse crescimento indica, diz o banco, “alguma disposição à ampliação dos investimentos”. O Bradesco ressalta que isso poderá anular os temores de que a reação neste fim do ano não vá ter um fôlego longo.

“A retomada das importações de bens de capital é fundamental para permitir a ampliação do investimento e a sustentação do crescimento mais à frente”, diz o banco.

Se os investimentos abrem espaço para um crescimento mais prolongado, os reajustes salariais obtidos neste segundo semestre devem ajudar a aumentar o consumo. Para o economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), André Carvalho, a renda extra poderá ter efeito sobre a venda de produtos duráveis — que desde setembro mostram reação — e em

setores como alimentos e bebidas.

— O acréscimo da renda doméstica é um elemento novo, porque o que seria um efeito temporário e esperado (os reajustes salariais) coincide com o momento de reativação da economia — afirmou Carvalho.

Ele disse que o desempenho da economia em outubro já foi influenciado pelos reajustes. Bancários e petroleiros obtiveram aumentos e, para novembro, há a previsão de categorias como os empregados do setor de papel e papelão. No caso dos metalúrgicos, que têm data-base este mês, os acordos incluem reajuste real (acima da inflação) — como as montadoras, que darão aumentos de 18,1% a 20% a seus funcionários.

A reação da economia está surpreendendo os analistas. Para Paulo Levy, do Instituto de Pesquisa Eco-

nômica Aplicada (Ipea), a inflação sob controle, a redução de juros e a manutenção do esforço fiscal criaram um ambiente favorável ao crescimento:

— A recuperação da economia este semestre era esperada, mas surpreendeu pela sua magnitude.

O Ipea prevê que a produção industrial tenha crescido 3,2% em setembro sobre agosto. Se a projeção for confirmada (o IBGE divulga o resultado hoje), a indústria acumulará expansão de 5,5% em três meses. Segundo o Ipea, após a recessão do primeiro semestre, a economia deve crescer 1,5% no terceiro trimestre.

Já em 2004, o país pode superar o crescimento de 3,5% previsto. A avaliação é do secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto, baseada no cenário externo mais favorável. ■